



# ANAIIS DA ASSEMBLEIA

Nº 172

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 10 DE DEZEMBRO DE 1998

ANO XXIV

## *Mesa Diretora*

**ANIBAL KHURY**  
Presidente - PFL

**LUIZ CARLOS ZUK**  
1º Vice-Presidente - PDT

**NEIVO BERALDIN**  
2º Vice-Presidente - PPB

**LUIZ CLAUDIO ROMANELLI**  
3º Vice-Presidente - PMDB

**LUIZ CARLOS MARTINS**  
1º Secretário - PFL

**NELSON GARCIA**  
2º Secretário - PFL

**ANTONIO ANNIBELLI**  
3º Secretário - PMDB

**IRONDI PUGLIESI**  
4ª Secretária - PPB

**ÂNGELO VANHONI**  
5º Secretário - PT

**ABIB MIGUEL**  
Diretor Geral

## *Lideranças*

Governo.....	Deputado Valdir Rossoni
PFL.....	Deputado Plauto Miró
PTB.....	Deputado Valdir Rossoni
PMDB.....	Deputado Orlando Pessuti
PPB.....	Deputado Augustinho Zucchi
PT.....	Deputado Péricles H. de Mello
PDT.....	Deputado Edgar Bueno
PL.....	Deputado Horácio Rodrigues
PSN.....	Deputado Emerson Nerone
PSDB.....	

## *Representação Partidária*

PFL - 18: Anibal Khury - Basílio Zanusso - Cleiton Crisóstomo - Durval Amaral - Edno Guimarães - Eduardo Trevisan - Élio Rusch - Geraldo Cartário - Hidekazu Takayama - Luiz Carlos Alborghetti - Luiz Carlos Martins - Marquinhos Alves - Milton Puppio - Nelson Garcia - Nelson Tureck - Plauto Miró Guimarães - Reny Borsatto - Walmor Trentini; PTB - 10: Albanor Gomes - Beto Richa - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Hermas Brandão - Joel Coimbra - Nelson Justus - Luiz Accorsi - Ricardo Chab - Valdir Rossoni; PMDB - 09: Antonio Annibelli - Caíto Quintana - Luiz Claudio Romanelli - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Paulo Gorski - Renato Adur - Sâmis da Silva - Toti Colaço; PPB - 07: Augustinho Zucchi - Cesar Seleme - Duílio Genari - Edson Silva Lino - Irondi Pugliesi - João Techy Filho - Neivo Beraldin; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Florisvaldo Fier - Irineu Colombo - Péricles Mello; PDT - 02: Edgar Bueno - Luiz Carlos Zuk; PSDB - 02: José Maria Ferreira - Sérgio Spada; PL - 01: Horácio Rodrigues; PSN - 01: Emerson Nerone.

**4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA  
13ª LEGISLATURA  
ATA DA SESSÃO SOLENE  
DE ENTREGA DO TÍTULO DE  
CIDADÃO BENEMÉRITO DO PARANÁ  
AO DESEMBARGADOR HENRIQUE  
LENZ CÉSAR  
REALIZADA EM  
10 DE DEZEMBRO DE 1998**  
(quinta-feira)

Presidência do Senhor Deputado Anibal Khury, secretariada pelos Senhores Deputados Luiz Carlos Martins e Basílio Zanusso.

Às quinze horas é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Anibal Khury, Luiz Carlos Zuk, Neivo Beraldin, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Carlos Martins, Nelson Garcia, Antonio Annibelli, Ironi Pugliesi, Ângelo Vanhoni, Albanor Gomes, Augustinho Zucchi, Basílio Zanusso, Beto Richa, Caíto Quintana, Carlos Simões, Cesar Seleme, Cezar Silvestri, Cleiton Kielse, Duílio Genari, Durval Amaral, Edgar Bueno, Edno Guimarães, Edson Lino, Eduardo Trevisan, Élio Rusch, Emerson Nerone, Doutor Rosinha, Geraldo Cartário, Hermas Brandão, Hidekazu Takayama, Horácio Rodrigues, Irineu Colombo, João Techy, Joel Coimbra, José Maria Ferreira, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Marquinhos Alves, Miltinho Puppio, Nelson Justus, Nelson Tureck, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Paulo Gorski, Péricles Mello, Plauto Miró Guimarães, Renato Adur, Reny Borsatto, Ricardo Chab, Sâmis da Silva, Sérgio Spada, Toti Colaço, Valdir Rossoni e Walmor Trentini, ainda presentes autoridades civis, militares e eclesiásticas.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury)

Sob a proteção de Deus declaro aberta a

**SESSÃO SOLENE.**

De entrega do Título de Cidadão Benemérito do Paraná ao Desembargador Henrique Lenz César.

Suspendo por alguns minutos a sessão, para que Sua Excelência, o nosso homenageado, venha até a Mesa.

Designo os Deputados Cesar Seleme, Kiêlse Crisóstomo da Silva e Albanor Gomes, para acompanharem o nosso homenageado até a Mesa.

(Sessão suspensa)

Reaberta a sessão.

O Senhor 1º Secretário anunciará a composição da Mesa.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Luiz Carlos Martins)

Exmo. Sr. Deputado Anibal Khury, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Desembargador Darcy Nasser de Mello, Presidente em exercício do egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Henrique Chesneau Lenz César, o homenageado desta tarde; Exma. Sra. Rachel de Paula Lenz César, esposa do homenageado; Exmo. Sr. Cássio Taniguchi, Prefeito Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. Otto Sponholz, Corregedor do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exmo. Sr. General de Brigada, Aluísio Rodrigues dos Santos, representante de Sua Excelência o Sr. Pedro Augusto da Silva Neto, Comandante da 5ª Região Militar e 5ª Divisão de Exército; Reverendíssimo Padre Gustavo Henrique Pereira Filho, representante do Arcebispo Metropolitano de Curitiba, D. Pedro Fedalto; Exmo. Sr. Pretextato Taborda Ribas Neto, Presidente Regional do Trabalho do Estado do Paraná; Exmo. Sr. José Gomes de Carvalho, Presidente da FIEP; Exmo. Sr. Deputado Luiz Carlos Martins, 1º Secretário da Assembléia Legislativa; e Exmo. Sr. Deputado Basílio Zanusso, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury)

A seguir, ouviremos o Hino Nacional, executado pela Banda da Polícia Militar do Estado e pelo Coral Paraná, constituído de funcionários públicos.

(É executado o Hino Nacional)

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury)

Convido o ilustre 1º Secretário a proceder a leitura do diploma de outorga de Título de Cidadão Benemérito do Paraná ao nosso homenageado.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Luiz Carlos Martins)  
(Leitura do diploma)

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury)

Convido a Sra. Rachel, esposa do nosso homenageado, a proceder a entrega do título ao seu marido.

(Entrega do título)  
(Aplausos)

(Apresentação do Coral)

A Deputada Ironi Pugliesi fará a entrega à Sra. Rachel, de um buquê de flores representando todo o segmento feminino desta Casa.

(Apresentação do Coral)

Concedo a palavra ao Deputado Joel Coimbra, que falará em nome da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, nesta homenagem que prestamos ao Desembargador Henrique.

## O SR. JOEL COIMBRA

Exmo. Sr. Deputado Anibal Khury, Presidente da Assembléia Legislativa do Paraná; Exmo. Sr. Desembargador Darcy Nasser de Mello, Presidente em exercício do egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Desembargador Henrique Chesneau Lenz César, nosso querido homenageado; Exma. Sra. Professora Rachel de Paula Lenz César, esposa do nosso homenageado; Exmo. Sr. Dr. Cássio Taniguchi, Prefeito Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. Otto Sponholz, Corregedor de Justiça do Paraná; Exmo. Sr. General de Brigada Aloísio Rodrigues dos Santos, representante de Sua Excelência o Sr. General Pedro Augusto da Silva Neto, Comandante da 5ª Região Militar e 5ª Divisão do Exército; Reverendíssimo Padre Gustavo Henrique Pereira Filho, representante do Arcebispo Metropolitano de Curitiba; Exmo. Sr. Pretextato Taborda Ribas Neto, Presidente do Tribunal Regional do Trabalho do Paraná; Exmo. Sr. José Carlos Gomes de Carvalho, Presidente da FIEP; Exmo. Sr. Deputado Luiz Carlos Martins, 1º Secretário da Assembléia Legislativa; Exmo. Sr. Deputado Basílio Zanusso, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná; Srs. Deputados, magistrados, autoridades civis e militares, senhoras e senhores aqui presentes.

A noção de cidadania, da maneira como é colocada atualmente, principalmente nas constituições, assinando o conjunto de direitos e deveres das pessoas, vem com um sentido menor do que ela significa efetivamente. Uma análise da expressão, leva a compreender com facilidade, num primeiro olhar, que ela envolve mais do que a idéia de nacionalidade, não só exercício de direitos, não só o cumprimento de obrigações, mas principalmente um comprometimento cívico de trabalho, de dedicação às causas da comunidade e do Estado.

É por isso que costuma-se dizer que cidadão é qualificação dada ao homem bom, àquele que tem zelo pela sua pátria, é aquele que extrapola a missão do dia-a-dia, é algo como se repetíssemos aquela expressão de Jesus e Maria quando indagado: "onde estavas?". E Ele respondeu: "não vê que o meu dever é cuidar das coisas do meu Pai?". Então, o nosso dever, o dever do cidadão, é de cuidar das coisas da comunidade, do Estado, como um apóstolo que visa melhorar, aprimorar, consolidar e construir uma nova terra, um novo tempo.

Por isso, a Cidadania Honorária e Benemérita é ato através do qual o Estado contempla aqueles homens de bem, que se destacam pelo comprometimento, pelo zelo, pelo especial brilhantismo que se dedica, não apenas aos seus deveres, mas à causa da sua gente, da sua comunidade.

## "CURRICULUM VITAE

Des. Henrique Chesneau Lenz César, natural de Curitiba, nascido dia 12 do mês de maio do ano de 1929, filho do Professor e Doutor Luiz Lenz de Araújo César e da Professora Maria Chesneau Lenz César, fundadores e proprietários dos extintos e tradicionais Colégios Escola

Americana e Colégio Belmiro César, onde também exerceu o magistério.

Esposa: Rachel de Paula César, Bacharel e Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná.

Filhos: Henrique Filho, Advogado e Administrador de Empresas, casado com Christiane da Luz Ávila César, formada em Belas Artes; Lélia Maria, Professora, Empresária e Bacharel em Publicidade e Propaganda, casada com Paulo Catta Preta Guimarães, Administrador de Empresas e Pós Graduação em Análise de Sistemas; Luiz Alberto, Bacharel em Direito e Administração de Empresas, Mestrado em Marketing, casado com Tatiane, formada em Psicologia pela PUC, Cônsul Honorário da Turquia; Sílvia Maria, Professora e Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Paraná e Empresária no ramo de Turismo.

Doutor Henrique Lenz César é Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Paraná, turma de 1951; Bacharel em Letras Neo Latinas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná, com curso de Licenciatura Plena pela mesma Faculdade, em 1953.

Possui vários cursos de extensão universitária, inclusive com especialização em Direito Internacional Privado e Penal, na Universidade do Chile.

Realizou viagens de estudos e de observação, principalmente no campo de Direito Internacional Privado, à América do Norte, à Europa e, como convidado, do Governo de Portugal. Ao Oriente Próximo e ao Extremo Oriente, destacando-se o Japão, Índia, Irã, Turquia, Israel e Grécia; ao Sudoeste da Ásia, à Austrália, Nova Zelândia, Escandinávia, União Soviética e à África.

Participou de Congressos Jurídicos, Seminários e Simpósios representando o Paraná e o Brasil no México, Fortaleza, Aracaju, Goiânia, Guarapari, São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Juiz de Fora e Porto Alegre.

Participa dentre outras, das seguintes entidades: Liga da Defesa Nacional; Clube Cívico 21 Irmãos Amigos (representando o Estado do Rio de Janeiro); Comitê Paraná-Ohio "Estados Irmãos"; Fundador e Membro da Diretoria da Associação Cristã de Moços (IWCA); Sócio do Rotary Club de Curitiba há mais de quarenta anos, tendo sido Governador em 1978/79, do Distrito 464, e permanente propagador dos ideais de Servir.

Ingressou no Ministério Público em 08 de julho de 1953 como Promotor Público, substituto da 3ª Seção Judiciária com sede na Comarca de São José dos Pinhais. Foi Promotor da Comarca de São José dos Pinhais, Tomazina, Pitanga, Bocaiuva do Sul, Castro, Mandaguari, Campo Largo e Paranaguá, tendo sido promovido por merecimento à Capital, em 14 de agosto de 1964 e Procurador de Justiça em 20.12.68.

Foi instrutor do Curso de Formação de Estagiários do Ministério Público.

Exerceu as funções de Corregedor do Ministério Público nos biênios 1974/75 e 1977/78.

Integrou o Conselho Superior do Ministério Público, em várias gestões como Presidente e Conselheiro.

Foi Procurador Geral da Justiça no período de 1979 e 1982.

Foi Conselheiro da OAB - Seção do Paraná, em várias gestões (eleito em seis biênios).

É membro da Sociedade Brasileira de Direito Internacional e do Instituto dos Advogados do Paraná.

Exerceu as funções de Diretor do Departamento de Educação e Cultura da Universidade Federal do Paraná.

Foi Diretor do Departamento Cultural do Estado do Paraná, hoje Secretaria da Cultural.

Professor titular, jubilado, de Direito Internacional Privado da Universidade Federal do Paraná e ex-Professor de Lógica Jurídica da Escola da Magistratura do Estado do Paraná, tendo sido nome da turma de Bacharéis em Direito, 1973, da Universidade Federal do Paraná.

Diretor das Universidades Volantes, da Universidade Federal do Paraná, nas Cidades de Paranavai, Cascavel, Lapa e Campo Mourão e ministrou cursos em Ponta Grossa, Londrina e Maringá.

É Cidadão Honorário de vários municípios do Paraná, dentre eles Primeiro de Maio, Campina da Lagoa, Autônia, Pitanga, Palmital, Mangueirinha, e pela Lei nº 7.594/90 foi lhe conferido o título de Vulto Emérito de Curitiba. Brevemente estará recebendo também o título de Cidadania Honorária dos Municípios de Maringá, Paissandu, Mandaguaçu, Sarandi, Mandaguari, Iguaçu e Ângulo.

É membro do Centro Paranaense de Letras.

Em setembro de 1982 foi nomeado Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, onde exerceu as funções de Presidente da 2ª Vara Cível, Grupo de Câmaras Criminais e da 2ª Câmara Criminal.

Em 1981, foi eleito Corregedor Geral da Justiça para o biênio 91/92.

Em data de 20 de dezembro de 1996, foi eleito Presidente do egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Paraná para o biênio 97/98, tendo assumido as funções em 03 de fevereiro de 1997.

É agraciado com as Comendas, pela Polícia Militar do Paraná, com o diploma "Amigo da Polícia Militar" e a mais alta condecoração "Cel. Joaquim Antônio de Moraes Sarmento, Patrono da Polícia Militar do Paraná", com a Comenda da Ordem de Mérito Judiciário do Trabalho, como Grande Oficial; Ordem da Concordeia e, pelo Ministério da Aeronáutica, com o diploma "Santos Dumont".

Atualmente é membro do Colégio Permanente dos Presidentes do Tribunal de Justiça do Brasil."

O Desembargador Henrique Lenz César é, como demonstra o seu currículo, dessas pessoas que precisamos chamar de Cidadão em seu verdadeiro sentido, Cidadão Benemérito no mais puro significado da expressão.

Existe muita coisa que o currículo não menciona e nem teríamos como mencionar, mas nós que convivemos com o Doutor Henrique, temos uma série de histórias.

Podemos lembrar algumas do nosso tempo de Ministério Público: naquele tempo, quando o Doutor Henrique assumiu o cargo de Procurador Geral de Justiça, vivíamos muitas dificuldades para exercer a nossa função de fazer justiça. Estávamos ainda sob o regime ditatorial. Então, tínhamos dificuldade de fazer justiça pela falta de recursos.

Mas o Desembargador Procurador-Geral de Justiça corria esse Paraná, foi de comarca em comarca, falando com promotores, juizes, servidores, político e à comunidade, levando o ideal de justiça. Não se esquecia de fazer encontros e seminários todos realizados sem o ônus para o Estado. Nas convocações aos seus promotores da época eram sem ônus para a função pública. Fizemos aqui, nesta bela Curitiba, várias reuniões onde vinham os promotores custeando despesas de viagem, de hotel e estadia com os recursos dos seus salários. Vinham atendendo a convocação do Procurador-Geral de Justiça, do Chefe Henrique César, do amigo, do líder, do companheiro, da pessoas que todos queriam ver, com quem todos se sentiam bem e que todos queriam cumprimentar.

Das suas inúmeras expressões, algumas ficaram marcadas, dentre elas aquela com que o Doutor Henrique César finalizava o seu discurso, naqueles finais de férias, felizes, onde os promotores vinham aqui atendendo essas convocações, com os próprios recursos, de seus salários achatados à época, quando dizia: "Agora você está encerrando as suas férias. Pois vá para a sua comarca, para o encontro de sua comarca e proceda de tal forma que, quando os homens, mulheres, crianças, as pessoas simples te contemplarem, possam dizer: lá vai o promotor de justiça, o homem que defende os meus direitos, a minha segurança, a minha comunidade."

O Doutor Henrique fez com que o Ministério Público fosse símbolo de justiça, não apenas de força, seriedade e austeridade, mas sobretudo e acima de tudo, símbolo de bondade, de mansidão, de apoio, de como deve ser um representante da justiça.

No Tribunal de Justiça, o Doutor Henrique consolidou essa marca e, como Presidente, pode mostrar a figura do grande apóstolo, do grande homem e do grande cidadão, confirmando aquela expressão de Francis Libali, que define o homem da justiça como se fosse um pistoleiro solitário, que vaga pelo mundo na defesa dos oprimidos. O Doutor Henrique portou-se como um apóstolo. O apóstolo da justiça, da pacificação e do entendimento. O homem que não apenas constrói, mas dá o exemplo de como construir. O homem que não apenas é bom, mas ensina como ser bom e ter bondade. O homem que não se preocupa em crescer apenas, mas a dar a mão para que todos possam crescer. O homem que caminha, mas puxa cada um para que possa caminhar com ele.

Esse é o verdadeiro cidadão. Cidadão Benemérito no verdadeiro sentido da expressão. Um cidadão para-

naense que orgulha a nossa terra, o nosso povo, a nossa gente. E é em razão disso, que o Paraná sente-se honrado hoje em fazer justiça àquele que teve na sua vida a marca da justiça, em outorgar com justiça o Título de Cidadão Benemérito do Paraná.

Desembargador Henrique César, aceite este título como expressão singela do nosso eterno reconhecimento. Muito obrigado

(Coral faz apresentação)  
(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury)

Quebrando o protocolo e com a conivência do Presidente desta Casa falará o jovem Paulo Henrique César Guimarães.

O SR. PAULO HENRIQUE CÉSAR GUIMARÃES

Boa tarde a todos. Peço licença aos presentes para dizer apenas algumas palavras ao homenageado dessa ocasião. Não vou tomar-lhe muito tempo, só algumas palavras, que dirijo de modo especial ao meu avô, Desembargador Henrique Chesneau Lenz César, essa pessoa maravilhosa que todos conhecem

Vô, nós estamos aqui para dizer-lhe que o admiramos muito por sua personalidade, seu jeito humano de ser, sua generosidade, sua sabedoria e também pela coragem com que você enfrenta os problemas que o dia-a-dia lhe traz. Eu disse que diria algumas palavras e já estou me alongando muito. Por isso vou ficar por aqui. Mas quero antes reafirmar ao meu querido avô que eu o amo muito, que nos caminhos que trilharei em minha vida procurarei muito os seus passos, conselhos e seu exemplo.

Meu querido vô, que Deus o abençoe!

Obrigado.

(Apresentação do Coral)

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury)

Ouviremos agora o nosso homenageado Desembargador Henrique Lenz César.

O SR. HENRIQUE LENZ CÉSAR

Já observaram que Deus me fez uma pessoa muito feliz, devem ter notado a emoção que eu nunca tive, tão grande, tão forte; talvez por eu ter nascido em uma igreja e ter aprendido desde cedo a amar o próximo como a ti mesmo, no 11º mandamento que comanda toda a nossa vida. Talvez porque tenha seguido depois, logo em seguida, a um colégio, aonde aprendi a humildade de ter o primeiro emprego varrendo quintal da Comendador Araújo a Vicente Machado. E aquele colégio que levava o lema do firme, forte, franco e fiel, e tantos aqui neste Plenário recordam-se por lá terem passado, me ensinou uma outra lição de humildade. Como chegavam os alunos, particularmente as alunas, eu guardei rápido a vassoura para que elas não me vissem varrendo o chão. Chegou

meu pai em seguida, e disse: “Esqueceram de varrer a calçada”. Tomou da vassoura que estava escondida e ele mesmo varreu a calçada que eu não varrera. Exemplo que ficou impregnado em um sentido permanente que o trabalho enobrece o homem, não importa o homem, não importa o trabalho, importa como ele exercita o seu trabalho. Nessa escola aprendi também que haveríamos de aprender para poder transmitir e ensinar, e o Magistério foi para mim outra formação, outra complementação total de uma personalidade que ia se formado no sentido do amor ao próximo, no sentido do auxílio aos seus companheiros, aos seus colegas, aos seus amigos, até mesmo àquela gente simples, que vontade de chorar.

Sem dúvida alguma as músicas hoje tocadas e cantadas por esse coral maravilhoso e por essa banda espetacular trazem a todos nós um sentido de brasilidade, mas de gratidão. Abrahão Lincoln diz: “Eu gosto de conhecer e saber o homem que gosta do seu lugar de viver, mas gosto muito mais de saber que os que vivem naquele lugar gostam daquela pessoa”. Por isso, hoje Sr. Presidente desta Casa de Leis, Sr. Presidente em exercício do egrégio Tribunal de Justiça, com o Eminentíssimo Governador da nossa cidade de Curitiba, do meu querido colega Corregedor Geral da Justiça Oto Sponholz, do nosso caríssimo e prezado amigo General de Brigada Aluísio dos Santos, representando também neste ato o General Silva Neto, Comandante da 5ª Região. Por isso, eu olho fundo nos olhos do nosso Reverendo Gustavo, para mais fundo ainda sentir o carinho de um excompanheiro de Rotary, mas permanente pastor de almas, Padre Gustavo Pereira Filho. E essa figura notável, notável mesmo, do nosso sempre Carvalinho, dínamo que não para, que prossegue. E os meus familiares e meus colegas, meus companheiros, sintetizados todos numa única palavra: meus amigos. É dia de agradecer, agradecer a Deus de ter nascido na família que nasci, de ter tido os pais que tive, de vez em quando ao passar ali pela praça Osório fico alguns momentos falando com o busto de papai, que tão cedo foi, tinha apenas 54 anos, e nós o chamávamos “O Velho César”.

É dia de agradecer, de agradecer Deus ter permitido que eu exercesse advocacia e fizesse advocacia e fizesse a defesa do direito dos meus clientes com toda aquela fé, com todo aquele amor e dedicação, assumindo a responsabilidade total de procurar fazer valer a sua plena cidadania.

Pretextato Taborda Ribas foi um dos que viveu na Escola Americana, no Colégio Belmiro César. Abrahão Miguel foi um dos que há pouco ainda me lembrava que a minha mãe passava-lhe sorrateiramente um pãozinho a mais.

É dia de agradecer, mas agradecer de tal forma que eu inclua o nosso querido Luiz Carlos Martins, que eu inclua aqueles que já se foram e que tão somente transmitiram a mim, que eu deveria dar sempre o melhor de mim. De nada valeria passar pela vida em brancas nuvens e em plácido leito adormecer. Eu não teria vivido, teria passado pela vida. Não teria vivido.

Tenho que agradecer a possibilidade que me deu, por exemplo, o Deputado e Reverendo Abrahão Elias, quando completando os eclesiaste, que falava que há tempo de semear e de colher, de chorar e de rir, e há tempo para todas as coisas. Não se perca em correr atrás do vento. E completava o nosso saudoso Deputado Reverendo: feliz do homem que dá sentido ao seu tempo. Feliz do homem que vive o seu tempo. Feliz do homem que participa do seu tempo em prol da sua comunidade.

Formado em Direito enfrentei uma Pitanga, iniciando já com quinze julgamentos num verdadeiro batismo de fogo. Era um telhado só de pinheiros de dezoito polegadas acima. Frange (?) também andou por lá. Levei Rachel para lá em lua-de-mel. Vivemos juntos noites de inverno e pisamos juntos em barro e em gelo, que ainda ao meio-dia cobria as ruas do nosso caminho. Convencia-me para convencer os jurados. Era outra função difícil a função de acusar, a função de defender a comunidade que sofrera um desequilíbrio por ato ilícito praticado por um irmão nosso. Com os mesmos direitos que nós todos temos. Haveria de estar convencido sob pena de pedir a sua absolvição, como tantas vezes fiz. Para poder fazer acusação e transmitir sem dúvida alguma a prova existente nos autos, para o convencimento dos senhores jurados.

Agradecer a Deus a possibilidade de ter me dado, em continuar o magistério, agora, na Universidade Federal do Paraná, onde desfrutava de companhias maravilhosas, como a deste reconhecidamente maior processualista brasileiro, meu querido Egas Dirceu Muniz de Aragão, colega e Professor permanente. Quantas gerações naqueles trinta anos da nossa Faculdade de Direito, da mais antiga Universidade brasileira, porque em 1912 foram criadas duas, a do Amazonas e a do Paraná. A do Amazonas não sobreviveu. A do Paraná, talvez alguns não saibam, mas os professores assinavam muitas vezes a folha de pagamento e deixavam o seu salário depositado na tesouraria, para que ela pudesse sobreviver e prestar o serviço que alguns sonhadores sonharam para o Paraná. Como foi grande a formação deste tempo, antes ainda do próprio Tribunal e quando a ele galguei, estive ainda por mais sete anos naquela escola, já diferente, já com a ausência de tantos colegas que tinham se ido: Brito Pereira, Niebs (?), Alcides. Outros que tinham se afastado como o Oscar Martins Gomes, o próprio Egas. Mas como era bom ver permanentemente a figura do Franguinho e do Professor Altino. A Faculdade se desenrolava de tal forma, que as turmas se constituíam sem dúvida alguma inubitavelmente em turmas de ano marcado. Sou da turma. Sou da turma de 51. Isto periodicamente ocasiona a reunião da turma de 51. Saudades de um Vieira Alencar, no seu Direito Civil. Saudades de um Gaurita Cartacho, latinista, reconhecido no mundo, citado internacionalmente, dando as suas aulas de Direito Romano.

Hoje, se alguém falar em "pater família", se alguém adentrar-se, por exemplo, ao campo do Direito Internacional e obrigatoriamente disser frases, pronunciar palavras latinas e não dizer todos os demais: eis um

bacharel com ranso de latinista. Deixamos de estudar o Latim e desaprendermos a escrever o Português. Que bom eu ter vivido àquela época. Grato é o dia de gratidão, não é dia de graças é dia de obrigado. É dia de obrigação por ter sentido, que não apenas eu amo a esta terra e a esta gente. Dos meus pinheirais e cafezais, da terra roxa do Norte rico, do Norte Pioneiro, lá do Jacarezinho até as barrancas do Paranazão, que na verdade não sei se é onde termina, ou onde começa a minha terra. Como é bom você sentir a amplitude de um Sengés a uma Foz do Iguaçu.

Disse ainda numa oportunidade recente: como é bom viver numa terra em que o rio em vez de correr para o mar, nascendo aqui ao lado dele, percorre todo o interior, quase que como um rotaryano, feito para servir. E o homem, com a sua capacidade, foi represando-o de tal forma que se tornou um Estado de maior produção energética hidráulica.

Como é bom viver com até esta matéria dada por Deus, mas que vive para servir. Como é bom olhar a todos, a todos vocês meus amigos, e dizer como falei ainda há pouco ao meu neto, beijando-o emocionado, "Eu também te amo".

Tenho a certeza agora, nesta cerimônia, que vocês também querem bem a mim. É dia de agradecer, agradecer a todos vocês. Se pudesse beijá-los como beije meus netos, abraçá-los de um a um, diria no ouvido de cada um: "Nós somos brasileiros". Mas agora me orgulho muito mais de dizer-me paranaense não apenas de Curitiba, mas das Palmas, da Clevelândia, da Lapa, da Guaruva, lá do Alagado, lá do Cândói, paranaense de todos os Municípios e Comarcas, como é bom poder ser parte integrante de todas as divisões políticas do nosso Estado do Paraná. Como é bom umedecer as minhas mãos aqui no Atlântico, levá-las até as águas que nascem bem vizinho em Piraquara, lá naquele criador de trutas, no seu primeiro salto, pequeno, quase um córrego, e levar a mão umedecida até aonde esse rio Iguaçu deixa as nossas terras para se fintar terras de língua diferente, adiante somente desaguando lá no Mar Del Plata, cometendo ainda com isso mais uma homenagem a nossa terra e a nossa gente, porque ele muda de nome e leva o nome do nosso Estado, de Foz do Iguaçu para frente ele é o rei Paraná.

Como é bom sentir e viver, e por isso vez mais agradeço a Deus ter tantos amigos, tantos irmãos, ter feito em cada aluno um colega, ter possibilitado e visto ele superar, com a sua capacidade de pesquisa e de estudo, o que eu procurara ensinar. Como é bom ter sentido na realização da vida de magistrado o sopesar do direito das partes com a correta exposição e argumentação dos advogados. Por isso, se diz que o bom advogado faz o bom juiz, mas que o bom juiz também faz o bom advogado, é uma recíproca permanente, que obriga um a outro a se esforçarem no seu aperfeiçoamento profissional.

Como é bom poder agradecer a essa força gloriosa da Polícia Militar. Como é bom agradecer a Polícia Civil



num todo da Secretaria de Segurança, sabendo que elas estão como sempre estivemos, estamos aqui para servir. E repetiremos com o mestre: "Não vim para ser servido, vim para servir".

Como é bom sentir a somatória de todas essas figuras que aqui se encontram, e um anseio permanente de realizar os seus sonhos, transformá-los em realidade para que o dia dos filhos deles sejam mais fáceis dos dias que passamos.

Agradeço a Deus por vocês todos serem assim, e cantaria como o Coral cantou. Aí se fossem todos no mundo iguais a vocês, que maravilha que seria, não haveria desordem, haveria paz; não haveria desentendimento, haveria compreensão; não haveria de forma nenhuma ódio, mas sim amor.

Perdoem-me as reminiscências, mas este Título, este Título mexeu profundamente comigo. Por isso, o agradecimento maior a esta Casa de Leis, ao seu magnífico e dinâmico Presidente, Deputado Anibal Khury; a todos os Deputados integrantes, que à unanimidade concederam-me esta honra, e dizer, se o pouco que consegui fazer pôde suscitar esta honra, sou grato a Deus, a minha família e aos meus amigos, que me honram com a sua amizade, de coração limpo e aberto.

Senti e senti sempre, que o homem não deveria ter fronteiras. O Guido Arzua tem uma expressão que diz: todo país tem a sua bandeira, mas o ideal do mundo inteiro era ter somente uma bandeira internacional, fosse ela o Rotary, o Lions. Melhor seria no entretanto, a bandeira do nosso coração e do nosso amor. Bandeira que estaria sobre todos nós, permitindo que as fronteiras não fossem traços de separação, mas sim traços de união. Que não houvesse entre os homens diferença de linguagem, que pudesse transformar novamente o mundo numa verdadeira Torre de Babel, onde ninguém se entendia e todos falavam línguas diferentes.

Recorda-se do homem que passou a colecionar os números de telefone e passou a tê-los do mundo inteiro. Repentinamente, um clique misturou toda a sua forma de digitação e todos falavam ao mesmo tempo a sua própria língua. Ele, sozinho, no seu telefone passou a escutar o russo, o polonês, o chinês, o alemão, o inglês, o português, mas de tal forma que ele não compreendia ninguém. Desmanchou propositadamente aquela maçaroca de linhas, com as quais no seu sonho, pretendia apenas unir mais, juntar mais os homens. Acabou o seu trabalho, mas ele disse: eu amo a todos, sem importar os olhos, sem importar o cabelo, sem importar a pele do seu rosto. Amo a todos, porque todos foram feitos à semelhança do meu próprio Pai, à semelhança de Deus. Por isso, não

pode haver maldade entre nós, só pode haver o amor. É hora de agradecer. Mas agradecer do fundo da alma, Deus ter sido tão bom para comigo.

Receber, em nome de um Poder Judiciário, em nome de uma vida dedicada efetivamente por quarenta e cinco anos à busca e distribuição da justiça, agradecer por ter todos os meus irmãos do Paraná, meus amigos do coração. É tempo, sem dúvida, de agradecer a paciência com que os senhores me escutaram, mas saibam que esse silêncio foi ainda mais profundo, muito mais profundo do que o silêncio que Pablo Neruda cantava dos canhões. Silêncio que me faz pensar e repensar e que me faz prometer a mim mesmo, que cada dia ainda que me reste de vida, possa fazer um pouco mais, dedicar-me um pouco mais, a esta casa que agasalha com os seus pinheirais, como taça de champanhe, dando vivas àqueles que chegam a sua sombra.

Agradecer a possibilidade de ainda em resposta a esta honraria fazer muito mais do que procurei fazer na minha vida. E direi, como a história do eco: a mãe repreendeu a sua filha e a filha assustada e até mesmo revolvida saiu porta afora da casa, dizendo não gosto de você. Ao chegar no lugar do eco, dizendo: eu não gosto de você, o eco repetiu: eu não gosto, eu não gosto, eu não gosto de você. Assustada, volta às saias de sua mãe. Diz: mãe, tem alguém lá fora, dizendo que não gosta de mim. Percebendo-lhe o que passara, a mãe tomou a filha pelas mãos, levou-a de volta ao local do eco e disse, diga agora em alto e bom som: eu gosto de você. E ela o disse e o eco repetiu: eu gosto, eu gosto, eu gosto de você. Vim, hoje aqui receber essa honraria, mas antes e acima de tudo dizer: eu gosto de vocês.

Muito obrigado.

#### (Apresentação do Coral) (Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury)

Agradecendo a presença das autoridades civis, militares, eclesiásticas, declaro encerrada a presente sessão. Antes convidamos os presentes para um coquetel no salão de festas dessa Casa; e após ouvido o Hino do Estado do Paraná, executado pela Banda da Polícia Militar e também pelo Coral do Paraná, a sessão estará encerrada.

#### (Execução do Hino do Paraná)

Levanta-se a sessão.